

ACIDENTES NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO E ATITUDES DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ACCIDENTS IN CHILDHOOD: PERCEPTION AND ATTITUDES OF TEACHERS IN CHILD EDUCATION

Eliana Cácia de Melo Machado

Enfermeira. Mestre em Tecnologia Ambiental pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Especialista em Enfermagem do Trabalho e MBA em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário Internacional – Uninter. Professora na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Analídia Rodolpho Petry

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

Vera Elenei da Costa Somavilla

Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

Luiza Souza Hopp

Enfermeira pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

RESUMO

Escolas de educação infantil são locais susceptíveis a ocorrência de acidentes visto que nem sempre o local destinado à recreação é ideal para tal atividade. Entendendo a importância do tema, foi desenvolvido um estudo descritivo-exploratório, de cunho qualitativo, cujo objetivo foi analisar os conhecimentos de educadores infantis sobre primeiros socorros e suas experiências em relação a acidentes com alunos, além de conhecer acerca de sua formação em cuidados em saúde no ambiente escolar. Os dados foram coletados, no segundo semestre do ano de 2015, por meio de uma entrevista com onze professores de educação infantil que atuam em uma escola na região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Identificou-se que a temática sobre prevenção e saúde na escola não contempla abordagem suficiente na formação profissional dos sujeitos pois as ações de cuidado provêm das vivências pessoais e familiares. Constatou-se que há preocupação por parte dos professores no que se refere a primeiros socorros, pois eles relatam insegurança frente a essas situações. Acredita-se que estudos como esse, são de suma importância, pois contribuem para uma melhor avaliação da realidade vivenciada pelos professores de educação infantil sobre cuidados em saúde na escola, bem como permeia reflexões sobre suas práticas, os desafios frente a ocorrência de acidentes e demonstra a necessidade de programas de educação continuada.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Professores; Primeiros Socorros; Conhecimento.

ABSTRACT

Places of early childhood education prone to are accidents because not always the place for recreation is ideal for such activity. Understanding the importance of this issue, we developed a descriptive, exploratory study with qualitative approach whose objectives were to analyze with teachers, what were their knowledge of first aid, their experiences in relation to accidents with students and learn about their training in health

care in the school setting. Data were collected in the second half of 2015, through an interview with eleven nursery teachers who work in a school in the central region of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. It was identified that the thematic about prevention and health in the school does not contemplate a sufficient approach in the professional formation of the subjects because the care actions come from the personal and familiar experiences. It was noticed that there is concern on the part of the teachers regarding first aid, because they report insecurity in front of these situations. It is believed that studies such as these are extremely important because they contribute to a better evaluation of the reality experienced by nursery school teachers about health care at school, as well as reflections on their practices, the challenges of accidents and Demonstrates the need for continuing education programs.

Keywords: Early Childhood Education; Teachers; First aid; Knowledge

INTRODUÇÃO

Atualmente é no ambiente escolar que crianças vêm passando maior parte do seu tempo, brincando, aprendendo e se desenvolvendo. As políticas públicas de saúde afirmam que a escola é um ambiente muito favorável para se abordar temas sobre prevenção e promoção da saúde. Deste modo, não se pode deixar de relacionar a temática saúde no ambiente escolar com ações de prevenção a acidentes (MACIEL et al., 2010; COELHO; SILVA, 2011; FERREIRA et al., 2012).

A educação infantil contempla o atendimento de crianças entre quatro meses a cinco anos de idade, correspondendo às mais variadas fases de desenvolvimento infantil onde as descobertas e curiosidades estão muito aguçadas, tornando as crianças mais vulneráveis a acidentes (ANDRADE, 2010; RITTER et al., 2013).

Para Silvano et al (2008), a relação entre o número de crianças, o tempo que passam no mesmo espaço físico compartilhando brinquedos, brincadeiras e atividades, somado ao número reduzido de professores são fatores que elevam o risco de ocorrência de acidentes na infância. De acordo com Siebeneichler e Hanh (2013), assuntos relacionados a primeiros socorros no ambiente escolar são muito importantes, pois evitam maiores danos e sequelas no caso de acidentes, sendo de suma importância que professores e funcionários dispunham de informações básicas na ocorrência dos mesmos.

De acordo com Barros (2011) e Ritter et al. (2013), as pesquisas apontam que a maior parte dos acidentes com crianças podem ser evitados e as medidas preventivas são uma maneira de promoção à saúde. Na tentativa de proteger as crianças, os responsáveis por

ela devem estar atentos aos comportamentos que as tornam vulneráveis aos acidentes e a fatores que possam prejudicar a sua saúde.

Conforme Barros (2011), durante o desenvolvimento infantil ocorrem diversas etapas, considerando as fases de vivências pelo pré-escolar no ensino infantil, se observa que elas ficam mais expostas a acidentes, indefesas e vulneráveis à violência, devido à sua curiosidade e imaturidade.

Para Gradella (2013), os principais acidentes vivenciados na educação infantil são traumas por quedas, cortes, arranhões, tropeções, mordidas e escoriações. Coelho e Silva (2011) enfatizam que o professor é um elemento muito importante na prevenção dos acidentes, afinal, ele convive diariamente com os alunos na realidade social e cultural tendo assim, a possibilidade de planejar e desenvolver atividades preventivas.

Entendendo a importância do tema, foi desenvolvida esta pesquisa objetivando analisar os conhecimentos dos professores acerca de primeiros socorros, suas experiências em relação à acidentes com alunos e conhecer a sua formação em cuidados em saúde no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter descritiva exploratória e qualitativa foi realizada, após a aprovação no Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, junto aos professores que atuam na educação infantil em uma escola municipal localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O município conta com sete escolas de Educação Infantil, distribuídas por bairros, atendendo crianças de quatro meses até cinco anos de idade, sendo estas, distribuídas em turmas conforme a idade.

Os critérios utilizados para a seleção da escola foram: a) ser instituição pública; b) maior número de alunos. A instituição pública de ensino elencada para o presente estudo atende duzentos e dez alunos, distribuídos em vinte e duas turmas. São trinta e oito colaboradores da área de educação sendo um professor por turma, dez recreacionista e cinco monitoras de ensino.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre do ano de 2015, após a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município, por meio de uma entrevista gravada com questões aberta sobre percepções, conhecimentos e formação acerca de primeiros socorros e acidentes na infância escolar, os sujeitos entrevistados foram professores, maiores de dezoito anos, que atuavam em sala de aula e, que preencheram os seguintes critérios de inclusão:

- Atuar em sala de aula, no turno da manhã e/ ou tarde;
- Aceitar o uso do gravador durante a entrevista;
- Atuar na escola alvo da pesquisa há pelo menos um ano;
- Aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

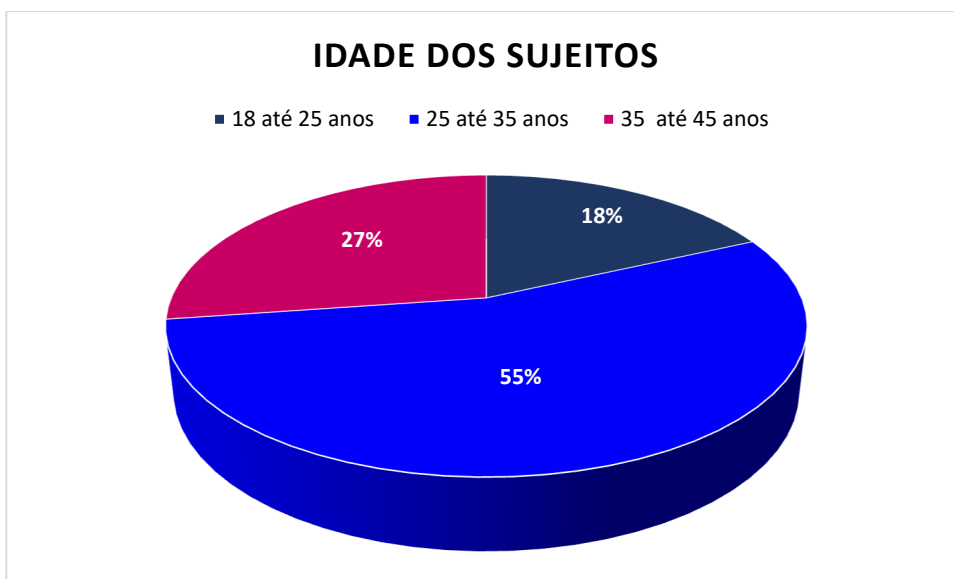
Os dados foram analisados através de análise temática pois, essa técnica mais é, do que analisar os temas em questão e ver o que os discursos determinam em relação ao nosso objetivo visado (MINAYO, 2007). Dessa forma, e seguindo TRIVIÑOS (2001) os dados coletados foram tratados em etapas sendo elas, a pré-análise, a exploração do material e, por fim o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

Em concordância aos preceitos éticos e legais por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos nos fundamentamos na Resolução nº 466, de 12 de novembro de 2012 que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa os instrumentos de coleta de dados foram destruídos após o termino da pesquisa, bem como foi mantido o anonimato do local e dos sujeitos, sendo que as falas mencionadas ao longo do texto serão identificadas por letras maiúsculas “E” de entrevista seguida por números (1-11) em relação a ordem dos sujeitos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

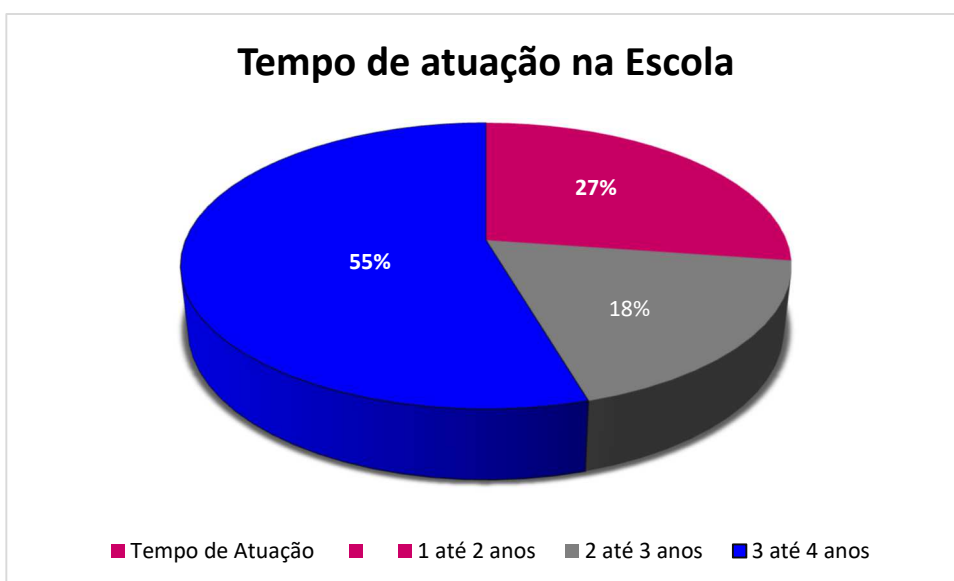
Na totalidade dos sujeitos que se encaixavam nos critérios de inclusão, as entrevistas foram realizadas com onze participantes, os demais foram excluídos pois trabalhavam a menos de um ano na instituição. Todos os entrevistados caracterizam-se por

serem do sexo feminino com idade entre vinte e três e trinta e sete anos conforme demonstra gráfico 1 abaixo:



Fonte: os autores (2015).

Em relação à formação acadêmica, 46% tinham ensino médio profissionalizante (magistério) as demais, ensino superior completo em pedagogia (36%) e ciências biológicas licenciatura plena (18%). O tempo de atuação na instituição onde foi realizado este estudo pode ser visualizado no gráfico 2:



Fonte: os autores (2015).

Em relação ao conhecimento sobre cuidados de saúde na prevenção de acidentes, identificou-se por meio das falas, transcritas abaixo, que os sujeitos receberam informações precárias e que essa temática foi muito pouco abordada nos cursos de formação profissional.

“(...) a gente trabalhou alguma coisa, não muito aprofundado (...) mas bem vago.”
(E.3)

“(...)tive uma disciplina no magistério(...) mas por cima né, nada muito específico”.
(E.6)

“No curso de pedagogia teve alguma palestra, alguma coisa assim”. (E.8)

Este aspecto vem ao encontro do que Alves e Veríssimo (2007) refere sobre as competências das trabalhadoras de creche em relação aos cuidados à criança pois, em sua pesquisa, o autor discorre que muitos dos cuidados prestados são baseados no senso comum das profissionais pois, na maioria destes serviços houve pouco investimento na formação e capacitação de seus trabalhadores, aspectos estes, que vem ao encontro do que evidenciamos com nossas entrevistadas.

No que se refere a formação dos professores de educação infantil acerca de primeiros socorros, foi relatado pelas professoras que as vivencias e conhecimentos adquiridos na vida pessoal, especialmente os aprendizados tido com os filhos, são trazidas para o contexto escolar conforme pode ser identificado nas falas transcritas abaixo:

(...) a cada dia a gente vai aprendendo alguma coisa né (...)eu já tenho uma filha então muitas coisas já sabia e passei ... com filhos a gente aprende muita coisa.”(E.1)

“Mais assim, o que a gente sabe é do dia a dia... da experiência né.” (E.11)

Alves e Veríssimo (2007) em seu estudo sobre *os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar* constatou que, as professoras de educação infantil tendem a mesclar no cuidado aos alunos com habilidades e conhecimentos ao "instinto materno".

Durante as entrevistas com as professoras, foi relatado por uma delas que “certo conhecimento” que tinha sobre primeiros socorros foi trazido de um curso iniciado área da saúde, como podemos ver a seguir:

“(...) eu comecei um técnico em enfermagem também, então eu tenho uma noção um pouco melhor de primeiros socorros”. (E. 5)

Entende-se que, o tema, primeiros socorros, que estes cuidados deveriam ser de conhecimento de todas as profissões, principalmente, aquelas onde a atividade se desenvolve com indivíduos. No caso de professores de educação infantil é um assunto de suma importância já que alguns estudos como de Alves e Veríssimo (2007), Coelho e Silva (2011) e Silvano et al. (2008) comprovam que há uma incidência maior de ocorrência de acidentes nas séries iniciais de ensino escolar.

Siebeneichler e Hahn (2014) dizem que, a prevenção é uma forma fundamental para diminuir os acidentes e suas consequências, sendo assim, o professor não tem obrigação apenas com o educar a criança, ele também deve estar preocupado com a segurança e o bem-estar da mesma.

Ficou evidenciado, na pesquisa, que a secretaria municipal de educação demonstra interesse e preocupação com o assunto do referido estudo pois, promoveu palestras aos professores que atuam nas escolas de educação infantil assim que assumiram o cargo público. Segundo as falas abaixo, este momento proporcionou alguma noção de primeiros socorros, as mesmas.

“(...) nós tivemos uma formação quando fomos nomeadas no concurso público...tivemos com os bombeiros. (E.9)

“Logo que a gente foi nomeada, a gente teve um curso simples... deram noções de primeiros socorros”. (E.4)

“(...) deram dicas de primeiros socorros, afogamentos, engasgos, esse tipo de coisa assim”. (E.1)

(...) falaram o que fazer quando uma criança ou um bebezinho se afoga tipo com alimento, e outras coisas”. (E.2)

Promover capacitações sobre primeiros socorros aos profissionais que atuam na educação escolar é de fundamental importância, pois ensinam como agir em nível de pré-hospitalar em casos de acidentes leves ou graves aumentando as chances de sobrevivência e de recuperação mais rápida das vítimas (BARROS, 2011; RITTER et al, 2013; JUNIOR; JUNIOR; TOLEDO, 2013).

Para Gradella (2013) e Silvani et al. (2008) um dos acidentes frequentes na infância é a ingestão de corpos estranhos, o que pode ocasionar a obstrução das vias aéreas e, conseqüentemente, parada respiratória. Nestes casos de engasgos com crianças acima de 12 meses, deve-se utilizar a manobra de *Heimlich*, que consiste na tentativa de remover o objeto que está obstruindo as vias respiratórias. A manobra consiste em o socorrista se posiciona por trás da vítima, de joelhos, envolvendo-a com os braços, posicionar uma das mãos fechadas, com o polegar próximo ao umbigo e colocar a outra mão aberta sobre a primeira após, deve-se comprimir o abdômen com movimentos para cima e para dentro. Este movimento deve ser repetido até a criança expelir o objeto (VOLPATO; VITOR; SANTOS, 2014).

Conforme Santos (2014) no caso de acidentes com bebês até um ano por engasgos, deve-se posicionar a criança de bruços sobre o antebraço, com a cabeça abaixo do nível do tórax e segurar a cabeça pela mandíbula, com a palma da mão aberta efetuar cinco golpes entre as escápulas após, deve-se coloca a criança com o abdômen para cima, com a cabeça abaixo do nível do tórax e realizar cinco compressões, com os dedos, sobre o osso esterno, após estes procedimentos, visualizar se há algum objeto na cavidade oral e retirá-lo. Se persistir a obstrução, deve-se tentar a manobra mais uma vez, se não surtir efeito, levar a criança, imediatamente, para o hospital.

Identificou que um dos sujeitos detém conhecimento sobre a manobra de *Heimlich* citada acima, visto que, que uma das professoras já vivenciou situação de engasgo na sala de aula e procedeu de maneira correta, fazendo com que a criança expelisse o alimento.

“Esse ano aconteceu de uma criança se afogar com um pedacinho de carne, aí fiz da forma que aprendi, deitei a criança assim e bati nas costinhas, até conseguir botar pra fora (...)”. (E.8)

A maioria dos depoimentos (95%) apontou que há falta de um programa de educação continuada na escola pois, todas afirmaram que apenas receberam uma capacitação em primeiros socorros quando iniciaram suas atividades como funcionárias públicas na educação infantil e depois nunca mais tiveram nenhuma reciclagem.

“É, seria bem interessante se todo ano houvesse né, alguma palestra, treinamento sobre primeiros socorros. Tem que ter investimento nisso aí, porque acidentes pode acontecer a qualquer momento né!?”. (E. 6)

“(...) eu acho que o melhor seria a gente ter algum curso, alguma coisa de como proceder né, na verdade, claro, eu acho que eu ia tentar fazer o básico que eu já faço e tentar dar um jeito de encaminhar ao pronto socorro (...)”. (E. 11)

“(...) até começar a trabalhar aqui na escola, nunca tinha tido nada sobre primeiros socorros, nem na faculdade”. (E.7)

Em relação ao conhecimento sobre atendimento à acidentes, as respostas demonstram que há uma falha na formação acadêmica visto que, o conhecimento sobre primeiros socorros advém de informações informais e experiências obtidas ao longo da vida. A educação continuada, vem sendo cada vez mais difundida em todos os campos de atuação profissional, por ser de tamanha importância para o aperfeiçoamento dos profissionais. Desta forma, a educação continuada é uma ferramenta que leva ao aperfeiçoamento profissional, pois é “conduzida como um processo permanente, possibilita o desenvolvimento de competência profissional, visando à aquisição de conhecimentos [..]” (BEZERRA et al., 2012, p. 2).

Neste pensamento, Junior, Junior e Toledo (2013), colocam que é de suma importância que os professores tenham conhecimentos básicos para atender acidentes, onde o manejo adequado traz menor risco à vítima por isso é necessário que o socorrista detenha de conhecimento e prática, pois só a “solidariedade” não é suficiente. Para o socorro eficiente é necessário dominar técnicas corretas de atendimento ao indivíduo já a maioria das crianças passam cerca de um terço do dia na escola, o que torna de fundamental importância ter atenção com a segurança, a prevenção de acidentes e a promoção à saúde no ambiente escolar (RITTER et al., 2013; MACIEL et al., 2010; COELHO; SILVA, 2011; FERREIRA et al., 2012).

Neste contexto, urge a importância de um programa de educação continuada acerca de primeiros socorros nas escolas uma vez que as instituições de ensino não exploram tanto este tema durante a formação acadêmica profissional (RITTER et al., 2013; SIEBENEICHLER; HAHN, 2014; SENA; RICAS; VIANA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com dados apresentados na pesquisa considera-se a necessidade de um programa de capacitação sobre noções de primeiros socorros aos professores que atuam em escola, principalmente, aqueles da área de educação infantil afinal, conforme comprova a literatura científica muitos acidentes podem ser evitados, pois se tratam de um conjunto de fatores previsíveis e que não ocorrem ao acaso.

Neste contexto, reafirma-se a importância dos profissionais que atuam na educação infantil receberem capacitações e cursos de reciclagem com intuito de reconhecer as situações norteadoras de riscos de acidentes na infância, intervindo e agindo na prevenção destes. Para tanto, sugere-se como alternativa que as escolas firmem parcerias para realização de eventos, encontros e palestras sobre primeiros socorros com universidades, serviços de saúde como por exemplo Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), postos de saúde e hospitais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p.

ALVES R.C.P; VERÍSSIMO, MDLOR. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.**, v. 17, n. 1, p. 13-25, 2007.

BARROS; L. S. Prevenção de acidentes em um centro de Educação Infantil de Araguaína – TO. 2011. 25 p. Relatório Analítico (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Coordenação Pedagógica, Araguaína – TO, 2011. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2306/TCC_FINAL_-_LEICIJANE.pdf >. Acesso em: 30 nov. 2015.

BEZERRA; A. L. et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 618-25, 2012.

COELHO, L. C. A.; SILVA, L. R. C. Formação Docente, Educação Infantil e Prevenção de Acidentes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos....** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5086_3438.pdf >. Acesso em: 7 mar. 2016.

FERREIRA, I. R. C. et al. Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciênc. SAÚDE COLETIVA**, v. 17, n. 12, p. 3385-3398, 2012.

GRADELLA, C. M. Urgência e emergência nas escolas: prevenção, o melhor cuidado. **Revista Catarse**, v. 1, 2013. Disponível em: <<http://unicampofaculdade.com.br/ojs/index.php/RevistaCatarse/article/view/80/13>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

JUNIOR; M. A. O.; JUNIOR, C. J. S.; TOLEDO, E. M. O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro - SP. **ECCOM**, v. 4, n. 7, p. 39-48, 2013.

MACIEL, E. L. N. et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

RITTER, N. S. et al. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL. 2013, Cruz Alta. **Anais eletrônicos....** Cruz Alta: PARFOR-UNICRUZ, Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/saude/artigos/a%20importancia%20de%20ose%20trabalhar%20o%20conhecimento%20de%20socorros%20em%20ambito%20escolar>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. Melo. (Org.). Urgência e emergência na prática de enfermagem. 1. ed. Porto Alegre: Moriá Ed., 2014.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 18, n. 4, supl. 1, p. 47-54, 2008.

SIEBENEICHLER, A. E. M.; HAHN, G. V. Professores da pré-escola e o agir em situações de emergência. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 6, n. 3, p. 139- 147, 2014.

SILVANI, C. B. et al. Prevenção de Acidentes em uma Instituição de Educação Infantil: O conhecimento das cuidadoras. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 16, n. 2, p. 200-5, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa**. 2. ed. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. 151 p.

VOLPATO, A. C. B.; VITOR, C. S.; SANTOS, M. A. M. (Org.). **Enfermagem em emergência**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2014. 396 p.